

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO.

APOSTILA: REVISÃO DE TÓPICOS GRAMATICAIS

1º Semestre 2023

1- COERÊNCIA E COESÃO	02
2- PONTUAÇÃO	10
3- PRONOMES RELATIVOS	19
4- CRASE	24
5- ACENTUAÇÃO	28
6- TEXTOS para identificação de operadores argumentativos	31

Organizadora: Profa. Dra. Sandra Silva.

Tópicos de Revisão Gramatical: 1- Coerência e Coesão.

1.COERÊNCIA¹ - refere-se ao “planejamento” do texto.= à *organização das ideias*.

Todo ser humano, porque é ser social, ou seja, porque vive e convive entre seres de sua espécie, comunica-se com OUTRO homem através de linguagens (que são as diferentes formas da comunicação humana): *verbal* ou *não-verbal*.

Ocorre que, se não houver uma **organização lógica do pensamento**, o Homem não consegue expressar suas ideias, suas opiniões, etc. para que esse OUTRO entenda. Portanto, **a comunicação humana depende de um texto coerente**. Falar e/ou escrever requerem uma organização mental extraordinária, caso contrário não é possível compreender aquilo que está sendo dito ou escrito, tornando-se apenas um aglomerado de palavras sem sentido.

A comunicação humana é complexa, acontece na relação com outro ser humano e é sempre estruturada em textos – ou seja, já houve algo falado antes (os conhecimentos prévios) e sempre haverá algo depois (como respostas ao que está sendo comunicado agora, num esquema de perguntas-respostas-perguntas ... de modo infinito).

*Mikhail Bakhtin*², um estudioso russo, propõe que na comunicação humana há **texto**, **enunciado** e **discurso**. Essa é uma divisão meramente didática, pois tudo ocorre ao mesmo tempo, sendo, porém, uma espécie de **níveis da linguagem humana** -> do mais aparente para o mais sutil, com as intenções nas entrelinhas.

T E X T O ->	<p>O nível mais material e aparente da comunicação= CONCRETO</p> <p>Pode ser:</p> <p>VERBAL: quando utiliza a “língua” como linguagem de comunicação: livro, revista, jornal, poema, etc.</p> <p>NÃO VERBAL: qualquer outra forma de linguagem humana para se comunicar: fotografia, pintura, filme, escultura, música, arquitetura (prédio de uma catedral, por exemplo), moda (roupa, sapato, acessórios, etc.).</p>
------------------------	---

¹ FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 2003.

² O pesquisador, pensador, filósofo e teórico **Mikhail Mikhailovich Bakhtin** (1895-1975) foi uma das figuras mais importantes para a história e evolução da linguagem humana, e suas pesquisas norteiam até hoje estudos e teorias pelo mundo. Sua influência é facilmente notada em estudos sobre história, filosofia, antropologia, psicologia, sociolinguística, análise do discurso e semiótica. Porém, sua maior contribuição, sem dúvida, foi o legado dos estudos da linguagem – considerada por muitos uma visão “translinguística”, já que **para Bakhtin a língua não se encaixava em um sistema isolado. Para ele, toda e qualquer análise linguística deveria tratar também de outros fatores, como a relação do emissor com o receptor, o contexto social, histórico, cultural, ideológico e de fala, por exemplo. Segundo ele, se não fosse dessa forma, não haveria compreensão.**

<p>ENUNCIADO →</p> <p>O nunca cessar de perguntas-e-respostas-e-perguntas que move o conhecimento humano, numa rede sem fim.</p>	<p>O nível da IDEIA contida no texto = o conteúdo <i>ABSTRATO</i></p> <p>- O entrelaçamento de PASSADO → PRESENTE ← FUTURO</p> <div data-bbox="507 280 1396 448"> </div>
<p>DISCURSO →</p> <p>o poder que advém da palavra organizada em texto, que dá força para aquele que sabe fazer uso da língua para o convencimento do OUTRO sobre a ideia daquele que fala.</p>	<p>- Atividade comunicativa de um sujeito <u>com certas intenções</u>:</p> <p>- É a mais pura manifestação da intenção de persuasão/de convencimento que reveste a Língua, MAS nunca de maneira evidente;</p> <p>- É uma forma sutil de dominação e nunca evidente: está nas entrelinhas/ nas intenções.</p>

A partir dos conceitos de Bakhtin sobre COMUNICAÇÃO, podemos dizer o que seja **COERÊNCIA**. Trata-se de:

- 1- **Saber organizar a ideia** que se quer colocar em palavras.
- 2- **Pesquisar o assunto/tema** (ou seja, buscar conhecimentos no **passado**).
- 3- **Planejar o texto do presente** (Introdução, Desenvolvimento e Conclusão), para articular, encadear o conhecimento para ocorrer comunicação.

*Um texto coerente é aquele em que há uma **continuidade de sentidos entre os conhecimentos que ele proporciona no presente com os conhecimentos do passado (ou seja, os conhecimentos prévios/anteriores) que o texto ativa, e que lança para o futuro** – a situação infinita de pergunta-resposta-pergunta.*

A **coerência** se caracteriza como o **nível de conexão dos conceitos e da estruturação do sentido**.

Veja as intenções por trás de um texto nestes exemplos, das Olimpíadas/2016:



Jomal Folha Vitória @folha_vitoria 15 de ago

Arthur Zanetti brilha nas argolas e conquista medalha de prata para o Brasil
folha.me/tza



3 9



Mundo ESPN

@ESPNAgora

Zanetti deixa escapar o bi olímpico e fica com a prata no Rio; rival grego é campeão - espn.com.br/2bi3gpA



2. COESÃO

Na estrutura gramatical de cada língua, há elementos encarregados de evidenciar a intenção do discurso do falante, a que chamamos de **operadores argumentativos ou operadores discursivos**.

Os **operadores argumentativos (ou discursivos)** são palavras ou expressões fundamentais – como os advérbios, verbos, pronomes, conjunções, etc. – para a **coesão textual**, ou seja, **ligam** as diversas orações, períodos e parágrafos que existem em um texto. Os **operadores argumentativos ou discursivos** são os responsáveis **por articular as partes do texto**, conferindo a elas a intenção desejada pelo autor.

O uso que fazemos da língua em nossas ações de comunicação – o discurso, segundo Bakhtin – é **sempre mediado por intenções** para evidenciar uma ideia, revelar uma opinião, nunca de modo evidente. Esse propósito está tão presente em nosso dia a dia que se materializa na estrutura da língua.

A língua é fundamentalmente argumentativa, segundo Oswald Ducrot, linguista francês – **a argumentação é característica intrínseca às relações humanas**. As interações comunicativas estão permeadas/atravessadas por nossas intenções de tal forma que esses elementos linguísticos já estão contidos na estrutura da língua. A **argumentação** é, portanto, uma característica pertencente às situações de comunicação do falante de uma língua que ao ser utilizada, **seja na escrita, seja na fala**, inevitavelmente *expressará uma intenção*.

De acordo com a **intenção** do falante, determinadas estruturas da língua são selecionadas para que o objetivo e a intenção desse falante sejam alcançados, e a sua opinião fique evidente.

É assim que podemos confirmar que **a argumentação está, obrigatoriamente, presente na língua.**

Vejamos alguns processos que revelam o uso de COESÃO.

1. Evitar repetições.

A). Isso torna o texto mais compreensível, enxuto e elegante. Quando alguma coisa já foi dita, é possível **RETOMAR** aquela ideia e expressá-la através de pronomes, por exemplo. Então observe esses exemplos:

André e Pedro são fanáticos torcedores de futebol **QUE** é uma paixão nacional. Apesar **DISSO, ELES** são diferentes. **ESTE** não briga com quem torce para outro time; **AQUELE** o faz.

A que se referem as palavras grifadas?

Que – pronome relativo – refere-se a *Futebol*

Disso (de+isso) -> fanáticos torcedores de futebol

Eles -> André e Pedro

Este- Pedro → pronome demonstrativo = próximo de quem fala

Aquele- André → pronome demonstrativo = distante de quem fala

OBS: Pronomes Demonstrativos mostram a distância em relação à pessoa que fala= EU

- ✓ **ESTE (s) - esta(s)- isto (this/these)** – o objeto está muito próximo de quem fala (EU)
- ✓ **ESSE (s) – essa (s) – isso-** o objeto está um pouco mais distante de quem fala (EU)
- ✓ **AQUELE(s)- aquela(s)- aquilo (that/those)** – mostra o objeto o mais distante possível.

Exemplos:

Este caderno na minha mão. **Essa** chave é minha... **Aquela** árvore no fim da rua.

Ricardo diz que está muito feliz no novo emprego. O pai **dele** não acha que **isso** seja verdade.

B) Veja agora esses outros exemplos. Eles **antecipam** o que ainda será dito. O **lugar** ocupado na sentença permite uma **ANTECIPAÇÃO**.

1 -Normalmente **NÓS** íamos **LÁ** depois das aulas. Era uma padaria reformada **QUE** se tornou o ponto de encontro de todos os meus amigos da faculdade.

Antecipando: Padaria reformada = **lá** / EU + todos os meus amigos da faculdade = **nós**

Retomando: **QUE** (a padaria reformada)

2- Qualquer que tivesse sido **SEU** trabalho anterior, **ELE** o abandonara, mudara de profissão e passando a ensinar no curso primário: era **TUDO** o que sabíamos **DELE**. O professor era grande, gordo e silencioso, sempre de ombros contraídos.

Antecipando: **seu, ele, dele** = todos se referem ao professor /

Retomando: **tudo** = o trabalho anterior, abandono, mudança de profissão, ensino no primário

2- Utilizando OPERADORES ARGUMENTATIVOS ou DISCURSIVOS –

1-. Ideia de Gradação do argumento: mais e/ou menos forte para uma conclusão. Estabelecem, numa escala, uma hierarquia dos argumentos.

Até, mesmo, até mesmo, inclusive, ao menos, pelo menos, no mínimo, no máximo, quando muito, etc.

- a) Pedro é um político ambicioso. Ele quer ser **até** presidente/ **pelo menos/no mínimo** prefeito.
- b) Ele não é muito inteligente. **No máximo** será um bom auxiliar.

2. Ideia de relacionar dois ou mais argumentos com um mesmo sentido. Há um encadeamento em favor de uma mesma conclusão, indicando o desenvolvimento do raciocínio.

E, também, ainda, nem, não só ... mas também, tanto...como, além de, além disso, a par de, etc.

- a) É fundamental ampliar a diversidade daquilo que os brasileiros comem, aproveitando a riqueza **não só** de nossos diferentes biomas, **mas também** de nossas tradições culinárias.

3. Ideia de relacionar argumentos que levam a conclusões opostas, que têm orientação argumentativa diferente: - pensamento de disjunção.

Ou, ou então, quer... quer, seja... seja, caso contrário, de um lado...por outro.

- a) É preciso manter as velocidades reduzidas nas avenidas de São Paulo. **Ou então/Caso contrário**, os acidentes de trânsito com vítimas continuarão a crescer.
- b) **...De um lado**, implantar um sistema de transporte público de qualidade e sustentável... **Por outro**, melhorar a gestão da circulação urbana

4. Estabelecem relação de conclusão entre dois ou mais argumentos anteriores, explicitando, confirmando ou ilustrando o que foi dito antes.

Portanto, logo, por conseguinte, pois, por isso, assim, então, em virtude disso, em vista disso, devido à (ao), em conclusão, em suma, em resumo, enfim, por fim, desse modo, dessa maneira, dessa forma, desde logo, nesse sentido, etc.

- a) O São Paulo foi o melhor time do campeonato. Teria, **pois**, que ser o campeão.
Qual campeonato? Em que ano? Uso do verbo "teria" – futuro do pretérito= tempo da hipótese
- b) Somos o quarto país do mundo na forma de empregabilidade pela "terceirização". **Assim/Desse modo/ Em vista disso/ em virtude disso**, apontar a "precarização" do trabalho como resultado da terceirização é ter uma visão curta...
- c) **Em suma**, precisamos investir no que funciona para adolescentes não cometerem crime e parar com discursos vazios que exploram o medo e a boa-fé da população.

5. Estabelecem comparação: de superioridade, de inferioridade, de igualdade> para uma conclusão a favor ou contra.

Tanto ... quanto, tão... quanto, tanto como, mais... (do) que, menos... (do)que, tal qual, da mesma forma que, assim como, etc.

- a) Creio que devemos contratar um novo professor.
- Não sei, os que temos são **tão** bons **quanto** qualquer outro. *(se todos são bons, então não é preciso novas contratações)*
 - Qualquer outro é **tão** bom **quanto** os que temos. *(sentido negativo para os professores que temos, portanto é bom contratar novos professores)*
- b) O Brasil tem papel decisivo **tanto** nas exportações de proteínas animais **como** nas de grãos voltados à alimentação animal.

6. Introduzem uma explicação ou justificativa ao que foi dito anteriormente.

Porque, já que, que, pois, em virtude de, devido a (ao), daí, por isso, de fato, assim, naturalmente, etc.

- a) - A alegria do carnaval acabou, **porque** os problemas já estão de volta.
- b) - Em jogos de bingo ninguém conversa, **pois** isso atrapalha a concentração no jogo.

7. Estabelecem relação de contrajunção: contrapõe enunciados de orientação argumentativa contrária.

Adversativas (adversário=**oposição**): **mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, pelo contrário, em oposição, em contraste, etc.**

Concessivas (ressalva= não anulam a afirmação principal): **embora, ainda que, mesmo que, apesar de, não obstante, a despeito de, mesmo assim, etc.**

- a) Romário foi um bom jogador, **mas** era indisciplinado. > *ideia negativa.*
- b) Romário foi indisciplinado, **mas** era um bom jogador. > *ideia positiva.*
- c) Romário era indisciplinado, **mesmo que/ embora** fosse um bom jogador. > *prevalece a ideia negativa.*

8. Introduzem argumento decisivo como um acréscimo, como se fosse desnecessário, para um golpe final no argumento contrário.

Aliás, além do mais, além de tudo, além disso, ademais, ainda, etc.

- a) **Além de tudo**, atentar contra o direito de ir e vir da população de cidades cortadas por rodovias privatizadas, o projeto de pedágio ponto-a-ponto é embrião de um sistema de pedágio urbano.
- b) Paira uma sombra sobre as nações ricas e de renda média, ameaçando **não só** a esclerose geral, **mas também** a perda de dinamismo e inovação, **além de** uma luta entre a população inchada de aposentados e de jovens sobrecarregados.

9. Indicam uma generalização ou uma amplificação do que foi dito anteriormente.

De fato, realmente, aliás, também, é verdade que, está claro que, obviamente, é evidente que, evidentemente, especialmente, sobretudo, etc.

- a) **É evidente que** o sistema socioeducativo penal para os adolescentes tem falhas e precisa de melhorias.
- b) **É verdade que** a agricultura brasileira obteve ganhos gigantescos de produtividade e de eficiência nas últimas décadas.

10. Especificam ou exemplificam o que foi dito anteriormente.

Por exemplo, como, a saber, rigorosamente falando, etc.

- a) Houve ganho real de salário com a estabilização econômica. O consumo de alimentos, **por exemplo**, cresceu 20%.
- b) **Como** ministro de Itamar Franco e embaixador de Fernando Henrique Cardoso, vivenciei alguns dos processos que prepararam o grande salto dado no governo seguinte.

11. Estabelecem relação de retificação, de correção, de atenuação ou reforço do conteúdo de verdade do enunciado. Introduzem um esclarecimento, um desenvolvimento ou uma redefinição do conteúdo do primeiro enunciado.

Isto é, quer dizer, ou melhor, ou seja, pelo contrário, ao contrário, em outras palavras, de fato, etc.

- a) **Em outras palavras**, terroristas se adaptam às ações de governos. Por exemplo, o fato de, hoje, ser quase impossível entrar em aviões com facas não impediu que o Estado Islâmico derrubasse um avião russo no Egito no final de outubro.
- b) ...alguns autores têm chamado de "hidrossolidariedade", **isto é**, o compartilhamento da água com os segmentos sociais e regiões mais necessitados e vulneráveis, submetidos há tempos ao racionamento informal.

12. Introduzem quantificação: ideia de Afirmação Plena / ou de Negação Plena:

Afirmação Plena	Negação Plena
TUDO	NADA
TODOS	NENHUM
MUITOS	POUCOS
UM POUCO	POUCO/ APENAS
MUITÍSSIMO	POQUÍSSIMO
MUITO/ QUASE	BEM POUCO
BASTANTE	

Ex. O embrulho pesa **um pouco**: não sei se você conseguirá levá-lo.

O embrulho pesa **pouco**: você consegue levá-lo.

2.1- Outros Operadores Argumentativos ou Discursivos presentes no texto para organizar a sequência do pensamento.

1. PONTUAÇÃO: (que será estudado a seguir) vírgula, ponto, dois pontos, ponto e vírgula, interrogação, reticências, etc. USO de aspas, travessão, parênteses, etc.

2. ADVÉRBIOS:

1. Marcar a **sequência Temporal**: *dois meses depois, uma semana antes, o ano passado, logo após, ocasionalmente, posteriormente, atualmente, imediatamente, enquanto isso, ao mesmo tempo, concomitantemente, há 2000 anos ... etc.*

2. Dar uma **Ordenação Espacial**: *à esquerda, à direita, atrás, na frente, etc.*

3. Especificar a **ordem dos assuntos**: *inicialmente, primeiro, primeiramente, segundo, em segundo lugar, em seguida, antes de mais nada, antes de qualquer coisa, antes de tudo, por último, etc.*

4. Introduzir **um tema ou que pretendem mudar de assunto**: *desde já, a propósito, por falar nisso, mas voltando ao assunto, fazendo um parêntese, De um lado por outro..., etc.*

5- Expressar **conhecimento de modo**:

a) Afirmativo: *realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, principalmente, claro, certo, lógico, sem dúvida, mesmo, entre outros, etc.*

b) Negativo: *de jeito nenhum, de forma alguma, etc.*

c) Dúvida: *talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente, etc.*

d) Delimitação: *quase, um tipo de, uma espécie de, geograficamente, historicamente, biologicamente, no atual contexto, etc.*

e) Direito, Obrigação, Permissão: *necessariamente, obrigatoriamente, imprescindivelmente, decididamente, etc.*

f) Reações Emotivas: *felizmente, infelizmente, surpreendentemente, curiosamente, espantosamente, repentinamente, sinceramente, francamente, lamentavelmente, estranhamente, etc.*

BIBLIOGRAFIA

FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 2003.

SAVIOLLI, Platão & FIORIN, José Luiz. *Lições de texto*. 4 ed. 4 impressão. São Paulo: Ática, 2002. Lição 24. p.369--392.

<https://portugues.uol.com.br/redacao/operadores-discursivos.html> - Acesso em 04/04/2018

Tópicos de Revisão Gramatical: 2- PONTUAÇÃO³.

Ao se redigir um texto, um dos aspectos mais importantes a ser considerado como uso de boa coesão é a **pontuação**. **PONTUAÇÃO é respiração**. Na escrita é fundamental para a prática da boa redação, visto que na linguagem oral fazemos uso de pausas (para se respirar) e nem nos damos conta. A pontuação elimina mal-entendidos e ambiguidades, deixa o texto compreensível. Leia a frase seguinte, mesmo que pareça um absurdo!

Um lavrador tinha um bezerro e a mãe do lavrador era também o pai do bezerro.

Veja o efeito que o ponto final oferece. Graças a ele, a ideia da sentença se torna mais clara (embora a construção continue feia):

Um lavrador tinha um bezerro e a mãe. Do lavrador era também o pai do bezerro.

Outro defeito muito comum, resultado da má pontuação, é a ambiguidade. Veja os exemplos:

Eu como as aves rompendo os grilhões buscando a liberdade.

Eu, como as aves, rompendo os grilhões, buscando a liberdade.

Muitas são as regras de pontuação; também são muitas as possibilidades de construção de um texto. Tudo depende da intenção de quem escreve e dos aspectos que o autor pretende, ou não, realçar. Isso significa que não podemos considerar o conjunto de regras de pontuação algo inflexível, muito pelo contrário.

Evitar frases longas é o segredo e uma sugestão que deve ser levada em conta para a boa pontuação de seu texto. **Leia, portanto, o que escreveu várias vezes**, para ter certeza de que ficou claro e preciso. **Dê atenção à entonação**, para perceber as pausas e o ritmo final do texto. Uma outra dica é **prestar atenção quando você lê**: quem escreve bem é exigente com a pontuação.

1) Ponto final.

Usado para encerrar períodos, normalmente não o usamos com a frequência devida. Os principais autores modernos preferem a frase curta. Quando os períodos são longos, eles podem resultar em falta de clareza e erros de concordância; quanto mais distanciamos um sujeito do verbo, maior a possibilidade de errar a concordância, pois a tendência é concordar com a palavra mais próxima. Veja este exemplo de Graciliano Ramos, do livro “Vidas Secas”:

³ NICOLA, José de. *Língua, Literatura e Redação. Volume 1..* São Paulo: Editora Scipione, 2003. p.306-309.

Despedira-se, metera a carne no saco e fora vendê-la noutra rua, escondido. Mas, atracado pelo cobrador, gemera no imposto e na multa. Daquele dia em diante não criara mais porcos. Era perigoso criá-los.

2) Vírgula ⁴.

É o sinal de pontuação mais empregado e, conseqüentemente, o que apresenta maior número de regras. Entretanto, a regra maior afirma que *a vírgula apenas isola graficamente aquilo que **já está isolado pelo sentido***. É um sinal que serve para indicar pequena pausa na leitura, mas sobretudo mudança de entonação.

Leia os seguintes textos:

Sobre a vírgula	Ela pode ser a solução.
Muito legal a campanha dos 100 anos da ABI (Associação Brasileira de Imprensa).	Vamos perder, nada foi resolvido. Vamos perder nada, foi resolvido
Vírgula pode ser uma pausa... ou não.	A vírgula muda uma opinião.
Não, espere.	Não queremos saber.
Não espere.	Não, queremos saber.
Ela pode sumir com seu dinheiro.	A vírgula pode ser ofensiva.
23,4.	Não quero comprar seu porco.
2,34.	Não quero comprar, seu porco.
Pode ser autoritária.	Uma vírgula muda tudo.
Aceito, obrigado.	ABI: 100 anos lutando para que ninguém mude uma
Aceito obrigado.	vírgula da sua informação.
Pode criar heróis.	Detalhes adicionais:
Isso só, ele resolve.	SE O HOMEM SOUBESSE O VALOR QUE TEM A
Isso só ele resolve.	MULHER, ANDARIA DE QUATRO À SUA PROCURA.
E vilões.	Observação:
Esse, juiz, é corrupto.	Se você for mulher, certamente colocou a vírgula
Esse juiz é corrupto..	depois de MULHER.
	Se você for homem, colocou a vírgula depois de TEM.

⁴ SACCONI, Luiz Antônio. *Novíssima gramática ilustrada Sacconi*. São Paulo: Nova Geração, 2008. p.465 a 472.

Sobre um testamento.

Um homem rico, sem filhos, sentindo que a morte estava próxima, pediu papel e caneta para escrever o seguinte: “**Deixo meus bens à minha irmã não a meu sobrinho jamais será paga a conta do mordomo nada dou aos pobres**”. O moribundo não teve tempo de pontuar o texto e morreu.

Eram quatro os candidatos à herança, e o primeiro que chegou foi o **sobrinho** que fez a seguinte pontuação e leitura: “Deixo meus bens à minha irmã? Não. A meu sobrinho. Jamais será paga a conta do mordomo. Nada dou aos pobres. ”

A **irmã** do falecido fez a seguinte pontuação e leu o seguinte: “Deixo meus bens à minha irmã, não a meu sobrinho. Jamais será paga a conta do mordomo. Nada dou aos pobres.”

Já o **mordomo**, chegou e pontuou assim: “Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do mordomo. Nada dou aos pobres.”

Então, um **pobre** muito esperto, que costumava pedir esmolas ali, pontuou assim: “Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do mordomo? Nada! Dou aos pobres”.

Regras em que a vírgula é obrigatória:

Use sempre a vírgula:	Exemplos
1. para separar palavras da mesma classe = ENUMERAÇÃO DE PALAVRAS	Comprei no supermercado arroz, feijão, pão e sabonete. A casa tem quartos, banheiro, salas e quintal. Era um homem de quarenta e cinco anos, baixo, meio gordo e simpático. (sem vírgula antes do “E”: final da enumeração)
2. para separar <u>orações</u> coordenadas assindéticas= ENUMERAÇÃO DE ORAÇÕES (quando tem VERBO) .	a) Fui ao supermercado, comprei várias coisas, paguei com cartão de crédito e voltei para casa. b) O tempo não para no porto, não apita na curva, não espera ninguém. b) O tempo faz esquecer as dores, extingue as vinganças, acalma a cólera e reprime o ódio.
3. para separar <u>vocativos</u> . - CHAMADO . <i>Vocare</i> = chamar	a) Vocês entenderam, peçoal ? Minha filha , não seja precipitada! b) Não sejam gananciosos, amigos ! c) Companheiros e companheiras , (Lula) -> com + pão+= come o mesmo pão que o diabo amassou.... d) Brasileiras e brasileiros , (Dilma)

4. para separar aposto. = EXPLICAÇÃO.	Brasília, capital da República , foi fundada em 1960. Davi, aluno do 2º semestre de ADS noite , ganhou um prêmio.
5- para separar orações adjetivas explicativas.	a) Suzana, que sempre se destacou na empresa , tornou-se a nossa atual CEO. b) As pessoas, que foram visitar a BIENAL de São Paulo, elogiaram a exposição.
6. para separar palavras e expressões explicativas, retificativas ou continuativas.	a) Gastamos mil reais, isto é , tudo o que tínhamos. quer dizer ... ou seja... b) Ela não pode vir, ou melhor , não quis vir. c) Quer dizer que você, então , não foi mais a São Paulo?
7. ANTES DE TODAS AS CONJUNÇÕES COORDENATIVAS. a- ADITIVAS: e, nem, também b-ADVERSATIVAS: mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto. c-ALTERNATIVAS: ou...ou; ora...ora, quer... quer, seja...seja. d-CONCLUSIVAS: logo, portanto, por conseguinte,	a) O jornal não noticiou o assunto, e as redes sociais foram ao delírio. a) Não sei como penso, nem como sobrevivo, nem como existo. b) Ele pensa uma coisa, mas diz outra. c) Ou você estuda, ou você trabalha. d) Cumprimos nossa obrigação, logo nada temos que temer.
7.1- após a expressão coordenativa não só.... , mas/mas também	a) Maria não só pediu, mas exigiu justiça. b) Teresa não só me abraçou, mas também me beijou.
7.2- para separar todas as conjunções adversativas e conclusivas no meio da frase.	a) Estou triste; não estou, porém , decepcionado. b) Vencemos; estamos, portanto , eufóricos.
8- Separar conjunções CONCESSIVAS – que dão ideia de ressalva, e não anulam a afirmação principal . Ex. embora, apesar de, ainda que, posto que, mesmo que, etc.	Embora tenha chovido, o jogo ocorreu normalmente. O jogo ocorreu normalmente, ainda que tenha chovido.
9 –a) para separar oração que venha antes ou no meio da principal. -----→ - b) Gerúndio -----→ - c) Particípio -----→ - d) Infinitivo -----→	a) . Quando são jovens, as pessoas possuem boa saúde. a) As pessoas, quando são jovens , possuem boa saúde. b) Chegando o diretor , iniciaremos a nossa reunião. c) Terminada a conferência , todos foram ao jantar. d) Ao perceber a situação, saiu pelas portas dos fundos.
10. para separar adjuntos adverbiais.	a) Depois de algumas semanas , voltamos para casa. b) Nos livros escolares , há muitos conhecimentos.
11. É obrigatório o uso da vírgula antes da abreviatura etc. que significa <i>e outras coisas</i> .	Entregou os documentos , as chaves do carro e da casa, os discos , etc.
12- Separar o local, nas datas.	Mogi Mirim , 03 de outubro de 2022.

IMPORTANTE: PROIBIDO USAR VÍRGULA!! QUANDO?? Observe esses exemplos:

A) Na VOZ ATIVA: - o sujeito **FAZ** a ação do Verbo.

Ex- Cientistas de diversos países abraçaram um projeto ambicioso.

<u>Cientistas</u> de diversos países	abraçaram	um <u>projeto</u> ambicioso
Sujeito Núcleo: CIENTISTAS Adjunto Adnominal: de diversos países <i>Não se separa o núcleo de seu Adjunto Adnominal</i>	Verbo Quem faz a ação? <i>Não se separa o Sujeito do verbo.</i>	Objeto Direto = complemento do verbo. Núcleo: PROJETO Adjuntos adnominais: um, ambicioso <i>Não se separa o núcleo de seu Adjunto Adnominal</i>

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE:

NUNCA separamos palavras ou termos que aparecem logicamente ligados, como: **A)** o sujeito e o verbo:

B) o verbo e seu complemento: **C)** o núcleo e seu adjunto adnominal.

B) Na VOZ PASSIVA: - o sujeito **RECEBE** a ação do Verbo.

Ex: Um projeto ambicioso foi abraçado por cientistas de diversos países.

Um <u>projeto</u> ambicioso	foi abraçado	por <u>cientistas</u> de diversos países.
Sujeito Paciente -> recebe a ação do verbo Núcleo: PROJETO Adjuntos Adnominais: um, ambicioso	Locução verbal na Voz Passiva. Ser + verbo principal no particípio.	Agente da passiva. <i>Age:</i> quem continua fazendo a ação. Núcleo: CIENTISTAS Adjuntos adnominais: por, de diversos países

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE:

J A M A I S separamos palavras ou termos que aparecem logicamente ligados, como:

A) o sujeito e o verbo: **B)** os verbos da locução verbal; **C)** a locução verbal do AGENTE da Passiva; **D)** o núcleo e seu adjunto adnominal.

EXERCÍCIOS RÁPIDOS: Passe da VOZ ATIVA para a VOZ PASSIVA:

- 1- Fogo atinge áreas da Chapada Diamantina. (verbo no Presente)
- 2- Os avanços tecnológicos garantiram o progresso científico do século XXI. (verbo no Pretérito Perfeito)
- 3- O jornal anunciava poucas vagas de emprego. (verbo no Pretérito Imperfeito)
- 4- O incêndio atingirá diversos ecossistemas brasileiros. (verbo no Futuro do Presente)
- 5- Para ministra da Agricultura, “boi bombeiro” evitaria queimadas. (verbo no Futuro do Pretérito)
- 6- Programa da ONU contra a fome vence Nobel da Paz. (verbo no Presente)

3) Ponto-e-vírgula

É usado **para se obter uma pausa maior do que a da vírgula**; normalmente é empregado para separar orações coordenadas, itens de uma relação longa e mudanças de enfoque dentro de um mesmo período.

- a) *A frente do sacerdote se verga para o cálice sagrado; a do lavrador, para a terra.*
- b) *Eu, em criança, montava-o, punha-lhe um freio na boca, e desancava-o sem compaixão; ele gemia e sofria.*
(Machado de Assis- O Vergalho)

4) Dois pontos:

São utilizados para iniciar (a) enumerações, (b) esclarecimentos, (c) citações e (d) antecedendo discurso direto.

- a) *A mulher se divide em quatro partes: cabeça, tronco, membros e espelho.*
- b) *Voto nulo: como, quando, para quê? (Bolívar Lamounier - Folha de SP, 12/07/2014)*
- c) *Marilena Chauí afirma: “as lutas dos escravos estão sem registro e tudo que delas sabemos está registrada pelos senhores brancos.”*
- d) *João perguntou:*
 - Por que ela não veio?

5) Reticências ...

Possuem forte carga expressiva. Indica suspensão de pensamento, hesitação; servem também para denotar malícia ou ironia.

- a) *Quem conta um conto ... (aumenta um ponto.)*
- b) *As reticências são os três primeiros passos do pensamento que continua por conta própria ...*

6) Travessão -

É o traço horizontal, maior que o hífen, utilizado tanto para substituir parágrafos, vírgulas e dois pontos, como também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo; ou mesmo *realçar uma oração intercalada*.

- a).Acabar com as torcidas organizadas – ideia que reaparece sempre – é decretar incompetência ...
- b) Já os grupos de delinquentes infiltrados nas torcidas organizadas – as imagens da televisão não deixam dúvida –são minorias, perigosas e violentas...
- c) – Por que você não encheu a banheira, as panelas, tudo isso aí
 – Era para encher?

7) Aspas: “ ”

São usadas para indicar citações, transcrições, gírias, estrangeirismos, neologismos e palavras utilizadas em sentido não-usual, em frases irônicas. As aspas podem ser substituídas por grifos, *itálicos*.

Leia o seguinte fragmento de Luís Fernando Veríssimo:

– “Famous Ipanema Beach!”

Dentro do ônibus, os turistas exclamavam “oh!” com entusiasmo. Ipanema Beach! O motorista, Algemiro, torcedor do Vasco, morador do Vidigal, sacudia a cabeça cada vez que ouvia a pronúncia da guia. Por que “Ipanima”? Era Ipanema com “e”. *Ipanima* era frescura de gringo.

8) Parênteses : ()

São usados para substituir vírgulas, separar palavras ou frases intercaladas, intercalar um comentário à parte, incluir um número ou data ou letra.

- a) O inquilino gostou da casa (*se é que aquela construção podia receber esse nome*), mas considerou impróprias as outras instalações da fazenda.
- b) *No curto prazo, medidas de punição* (prioridades: prisão e processo criminal levado até o fim). *No médio prazo, medidas de prevenção* (prioridades: ocupar as redes sociais desses segmentos criminosos e desmontar os cenários de guerra previamente combinados). *E no longo prazo, medidas de caráter reeducativo* (parcerias com as lideranças e os setores majoritários e pacíficos das organizadas e o disque-denúncia das torcidas).

9) Colchetes []

Trata-se de um sinal de pontuação de uso mais restrito do que os parênteses - são usados em linguagem científica e técnica. Nos trabalhos científicos, quando há uma citação, muitas vezes algum trecho copiado/citado pode ter partes suprimidas sem alterar o sentido do conteúdo do trabalho. Esta omissão deve ser indicada através de reticências entre os **colchetes**.

Exemplo:

- A) “[...] com realidades como pobreza, menor, escolaridade, menor acesso a oportunidades laborais, maior chance de sofrer exploração no trabalho, desemprego, alcoolismo, [...] entre outras tantas problemáticas as quais jovens de classe média [...]”. (FERNANDES apud RACOVSHIK, 2002, p. 2).

10) Chave :{ }

É um sinal gráfico usado para indicar agrupamento de itens diversos relacionados que formam um grupo, ou das diversas divisões de um assunto.

Exemplos do uso das chaves:

- Múltiplos de 5: {0, 5, 10, 15, 20,...}. / Números primos menor que 20: {2, 3, 5, 7, 11, 13, 17, 19}
- Cores preferidas dos alunos: {azul, verde, preto, vermelho, rosa}

11) Asterisco: *

É usado para remeter o leitor a alguma nota no final da página, do capítulo, do livro, etc. Também usado para substituir palavra ou expressão que não se pode ou não se quer escrever. EX: *Aquele* * *é um moleque*.

12) Ponto de Interrogação - ?; ?!; !?

É usado em frases interrogativas (perguntas) diretas; quando junto de um ponto de exclamação (!), indica surpresa, hesitação ou admiração em forma de pergunta.

- a) ... qual é, em comparação com outras estratégias de protesto, a eficácia do voto nulo?
- b) – Ah, é a senhora?!

13) Ponto de Exclamação- !

É usado para exprimir espanto, surpresa, admiração, ordem dada.

- a) Que inesquecível fim de tarde!
- b) - Credo em cruz! Gemeu Raimundo assombrado. (Graciliano Ramos).
- c) - Sigam adiante! Sempre em frente!

EXERCÍCIO:

Verifique e justifique a pontuação nos seguintes fragmentos de texto da FOLHA de S.Paulo/ p.A-3 de 02/08/2008.

Texto 1)

Na madrugada de 09 de julho de 2008, o Senado aprovou o substitutivo do senador Eduardo Azeredo ao projeto de lei 89/03, que tipifica os crimes digitais. Preocupado em punir atividades ilegais na internet, o projeto possui artigos dúbios e se mostrou incapaz de dar soluções técnicas que impeçam o abuso na sua aplicação, a invasão de privacidade e a violação de direitos civis.

Especialistas apresentaram várias críticas ao projeto, mas as soluções propostas não resolveram os problemas. Um deles é o fato de o projeto ser “over inclusive”, ou seja, cria-se um filtro muito mais rigoroso do que o necessário, *que criminaliza* práticas legítimas. Outro problema são as definições de conceitos – algumas ambíguas, outras amplas demais e outras simplesmente inexistentes – , que dão espaço para aplicações arbitrárias da lei, mesmo que essa não seja a intenção do legislador.

(Oona Castro, Pablo Ortellado e Sérgio Amadeu da Silveira/ Uma ameaça aos direitos civis.)

Texto 2)

Na proposta de Lei de Crimes de Informática, não há tipificação de crime “culposo”. Portanto, não existem “milhões de pessoas atingidas pela proposta” , apenas algumas centenas de delinquentes que usam a informática para praticar seus delitos. (Eduardo Azeredo/ Uma lei apenas para criminosos).

Observações: Crime culposo – **sem** intenção de praticar o crime / Crime doloso- **com** intenção

Resposta ao EXERCÍCIO sobre pontuação.

Fragmentos de texto da FOLHA de S.Paulo/ p.A-3 de 02/08/2008.

Texto 1)

Na madrugada de 09 de julho de 2008, (10- adjunto adverbial -> tempo) o Senado aprovou o substitutivo do senador Eduardo Azeredo ao projeto de lei 89/03, (5-oração adjetiva explicativa) que tipifica os crimes digitais. Preocupado em punir atividades ilegais na internet, (9- Oração de particípio) o projeto possui artigos dúbios e se mostrou incapaz de dar soluções técnicas que impeçam o abuso na sua aplicação, (1- enumeração) a invasão de privacidade e a violação de direitos civis.

Especialistas apresentaram várias críticas ao projeto, mas (7- Mas: conjunção coordenativa) as soluções propostas não resolveram os problemas. Um deles é o fato de o projeto ser “over inclusive” (aspas: estrangeirismo) ,ou seja, (6- separar expressão explicativa) cria-se um filtro muito mais rigoroso do que o necessário, que criminaliza) (5- oração adjetiva explicativa) práticas legítimas. Outro problema são as definições de conceitos – algumas ambíguas, (vírgula: 1 enumeração) outras amplas demais e outras simplesmente inexistentes – (travessão: dar destaque) , que dão (5- oração adjetiva explicativa) espaço para aplicações arbitrárias da lei, mesmo que essa não seja a intenção do legislador. (8= conjunção concessiva).

(Oona Castro, Pablo Ortellado e Sérgio Amadeu da Silveira/ Uma ameaça aos direitos civis.)

.....

Texto 2) Na proposta de Lei de Crimes de Informática, (10- adjunto adverbial -> lugar) não há tipificação de crime “culposo” (aspas: ironia). Portanto, (7- conjunção coordenativa) não existem “milhões de pessoas atingidas pela proposta” (aspas: ironia) , apenas algumas centenas de delinquentes que usam a informática para praticar seus delitos. (8= conjunção concessiva) (Eduardo Azeredo/ Uma lei apenas para criminosos).

2- Quando devo usar o pronome relativo QUEM ?

Use o pronome relativo QUEM **só em referência a pessoas** e sempre depois de preposição.

O rapaz [**a quem** ela se referia] parecia bem simpático. = Referir-se **A**

de QUEM ela <u>gosta</u> muito	= Gostar DE
por quem ela <u>está apaixonada</u>	= Estar apaixonada POR
com quem ela <u>se casou</u>	= Casar-se COM
de quem ela <u>se separou</u>	= Separar-se DE
de quem ela <u>se divorciou</u>	= Divorciar-se DE

OBS- Ex. O documento [a QUE ela se referia] foi encontrado. - . = Referir-se **A**

QUE foi utilizado porque se refere a um *objeto*, a uma *coisa*, mesmo que o verbo tenha uma preposição.

= Referir-se **A**

3- Quando devo usar o pronome relativo O QUAL/os quais/ a qual/ as quais?

A) Para evitar duplo sentido.

- ✓ Conheço o pai da moça, O QUAL é uma fera!

Repare: se usássemos o pronome relativo QUE, não saberíamos ao certo quem é uma fera, se o pai da moça ou a própria moça.

B) Quando o antecedente se encontra distante.

- ✓ Essa foi a votação na câmara dos deputados, A QUAL mereceu repúdio nacional.

C) Com palavras (preposições, pronomes, etc.) de duas ou mais sílabas.

- ✓ A inveja é um mal CONTRA O QUAL há poucos remédios.
- ✓ Seriam sagradas as imagens PERANTE AS QUAIS nos ajoelhamos?
- ✓ Conheci ali diversas pessoas, ALGUMAS DAS QUAIS muito interessantes.

D) Com as preposições monossilábicas sem e sob.

- ✓ Essa é a mulher SEM A QUAL não consigo viver.
- ✓ Essas são as escadas SOB AS QUAIS nos escondemos.

Resumindo até aqui sobre QUE/ QUEM

Fora esses casos (O/A QUAL; OS/AS QUAIS), prefira usar o pronome relativo que (para pessoa e coisa) ou quem (para pessoa).

Não conheço os homens QUE passaram = [os homens passaram] = homens: **sujeito**

- ✓ Não vimos o ônibus QUE perdemos. = [nós perdemos o ônibus] = ônibus: **objeto direto**.
- ✓ Não conheço os funcionários A QUEM você se refere. = [você se refere aos funcionários] = aos funcionários: **O.I.**

4- Pronome relativo QUANTO (e suas variações: quanta, quantos, quantas) sempre tem como antecedente as palavras tudo, todo(s), tanto(s), tanta(s).

- ✓ Ele gasta **TUDO** quanto ganha.
- ✓ A polícia prendeu **todos** quantos lá estavam.
- ✓ Eu trouxe do supermercado laranjas **tantas** quantas pude.
- ✓

5. ONDE - Quando devo usar?

ONDE serve apenas para indicar LUGAR.

Moro ONDE não mora ninguém. = Moro no **lugar** ONDE não mora ninguém

O avião caiu ONDE ninguém conseguiria chegar. = O avião caiu **no local** ONDE ninguém conseguiria chegar.

6. CUJO - ATENÇÃO! Quando devo usar?

CUJO (cujo/ cujos/ cuja/ cujas) sempre dá a **ideia de posse** e se refere a um nome antecedente, que é o **ser possuidor**, e a um nome consequente que é o **ser possuído**, com o qual concorda em gênero (masc / fem) e número (sing./plural);

- ✓ O carro é novo. **O motor do carro** fundiu = O carro [**cujo motor fundiu**] é novo.
 = o carro possui o motor → **cujo** = no masculino/singular porque se refere a motor
 → **cujo motor** = refere-se a carro, que é o possuidor

- ✓ A loja **foi inaugurada** hoje. **As ofertas da loja** estão tentadoras.
 = A loja [**cujas ofertas estão tentadoras**] foi inaugurada hoje.
 = a loja possui as ofertas → **cujas** = no feminino/plural porque se refere às ofertas.
 → **cujas ofertas** = refere-se à loja, que é o possuidor.

- ✓ Os alunos **são** rebeldes. **Os pais dos alunos** foram chamados.
 = Os alunos [**cujos pais foram chamados**] são rebeldes.
 = os alunos possuem os pais → **cujos** = no masculino/plural porque se refere a pais
 → **cujos pais** = refere-se aos alunos, que é o possuidor.

- ✓ O filme recebeu elogios. **A atriz do filme** foi premiada.
 = O filme [**cuja atriz foi premiada**] recebeu elogios.
 = o filme possui a atriz → **cuja** = no feminino/singular porque se refere à atriz.
 → **cuja atriz** = refere-se ao filme, que é o possuidor.

PORTANTO:

A) O livro [**CUJA capa** está rasgada] é ótimo! = **A capa DO LIVRO.**

LIVRO: antecedente: ser possuidor./ CAPA: consequente – ser possuído.

B) A árvore [**CUJAS folhas** caem inexplicavelmente] fica na avenida Brasil. = **As folhas DA árvore**

ÁRVORE: antecedente: ser possuidor./ FOLHAS: consequente: ser possuído.

Exemplos extras:

1- O leão fugiu do zoológico. A fome do leão era enorme.

O leão [**cuja fome era enorme**] fugiu do zoológico. = a fome do leão. Leão é o possuidor/ Fome é o possuído.

2- A nação é feliz. O Deus da nação é o Senhor.

A nação [**cujo Deus é o Senhor**] é feliz.

3- A professora passou atividades. As explicações da professora eram difíceis.
A professora [**cuja**s explicações eram difíceis] passou atividades.

4- A menina faltou hoje à aula. A mãe da menina é estrangeira.
A menina [**cuja** mãe é estrangeira] faltou hoje à aula.

5- Carlos viajou hoje à tarde. A família de Carlos seguiu viagem ontem.
Carlos [**cuja** família seguiu viagem ontem] viajou hoje à tarde.

6- A pizza foi o jantar. O preço da pizza era alto.
A pizza [**cujo** preço era alto] foi o jantar.

7- Comi uma pizza. O sabor da pizza estava ótimo.
Comi uma pizza [**cujo** sabor estava ótimo.]

8- Carlos chegou atrasado. O carro de Carlos enguiçou.
Carlos [**cujo** carro enguiçou] chegou atrasado.

9- Aquele homem é um policial. O pai daquele homem está preso.
Aquele homem [**cujo** pai está preso] é um policial.

10- Tomei um sorvete. O sabor do sorvete estava horrível.
Tomei um sorvete **cujo sabor estava horrível**.

11- A empresa será reformada em breve. A fachada da empresa foi destruída pelo fogo.
A empresa [**cuja** fachada foi destruída pelo fogo] será reformada em breve.

EXERCÍCIOS.

1. Complete as frases com o pronome relativo adequado. **QUE** (=o/a qual; os/as quais), **QUEM**, **CUJO/OS/A/AS**, **ONDE**, **QUANTO/OS/A/AS**.

- O aluno _____ estuda, vence. O aluno _____ não estuda, se arrepende.
- Contemplo o céu _____ estrelas brilham intensamente. **Onde= lugar / CUJAS= POÉTICO**
- A loja, _____ dono é aquele senhor, foi assaltada várias vezes.
- Esta é a cidade **em** _____ nasci. EM- preposição que dá a ideia de lugar / **em+a= na**
- Esta é a cidade _____ nasci.
- Não conheço a **marca** de carro _____ vocês compraram.
- A pessoa **por** _____ eu tinha o maior respeito, foi embora. = **respeito por**
- A casa, _____ **paredes** estavam rachadas, foi vendida.

2. Use pronomes relativos (**QUE**, **QUEM**, **CUJO**, **ONDE**, **QUANTO**) para ligar as duas orações, INICIANDO SEMPRE PELA PRIMEIRA.

1-O treinador convocou apenas jogadores de times estrangeiros. Esses times estrangeiros impuseram várias condições para liberar.
O treinador convocou apenas jogadores de times estrangeiros [QUE impuseram várias condições para liberar].

2- Minha irmã comprou o material. Eu precisava desse material. = DE+ESSE = DESSE

Minha irmã comprou o material [DE QUE eu precisava] ou [DO QUAL eu precisava] > de+ o qual

3. O governo garantiu princípios éticos, estéticos e políticos à educação. O “Movimento Escola sem Partido” se insurge contra os princípios éticos, estéticos e políticos à educação.

O governo garantiu princípios éticos, estéticos e políticos à educação **contra os quais** o “Movimento Escola sem Partido” se insurge.

4. Gosto muito da cidade. Eu nasci na cidade.

5. Na minha escola há muitos colegas. Os pais dos colegas vêm buscá-los de carro.

6. No jardim havia vários bancos. Os casais namoravam nesses bancos.

7. Assisti ao filme. A crítica elogia este filme.

8. Gosto muito de meus amigos. A companhia de meus amigos me agrada.

9. Aprecio os olhos dessa garota. Eu paquero essa garota

10. Acho linda minha vizinha. Os olhos da minha vizinha são azuis.

3. Continue fazendo o mesmo, mas deixando a 2ª. oração intercalada.

1. A pessoa era recepcionista. Eu me dirigi à pessoa.= **a (prep) + a (artigo)= à - dirigir-se A**

A pessoa [**A QUEM** me dirigi] era recepcionista.

2- O carro é importado. Comprei o carro

O carro [**QUE** comprei] é importado.

3. O piloto era paulista. **A morte do piloto** chocou o mundo todo.

4. O cordão é de ouro. O ladrão roubou o cordão.

5. O país não pode progredir. O governo do país é corrupto.

6. O país não pode progredir. As autoridades do país são corruptas.

7. A casa ruiu. Os moradores da casa eram pobres.

8. A empresa progride. A empresa incentiva os funcionários.

9. A empresa progride. Os funcionários da empresa estão satisfeitos.

b) **Não se usa CRASE:**

1. Com **substantivos masculinos**: Andar **A** PÉ. Andar **A** cavalo. Pagar **A** prazo. - pagar **à vista** = vista (feminina).
2. Diante de **VERBO**: Começou **A** CHORAR. Desatou **A** correr. **A** partir de agora....
3. Diante de **PRONOMES**: Entregou o relatório **A** MIM. / **A** VOCÊ / **A** ELA / **A** TODAS as pessoas.
4. Diante de **ARTIGO INDEFINIDO (UMA)**: Referiu-se **A** uma pessoa desconhecida.
5. Nas **expressões com palavras repetidas**: Fiquei cara **A** cara com o ladrão. Frente **A** frente.
- 6- Com **NÚMEROS**: O evento será de 15 **A** 30 de setembro.

O evento será de 18 **ÀS** 22 **horas**. > crase porque combina com o substantivo feminino **HORAS**.

c) **A CRASE é obrigatória:**

1. Diante de **nomes de cidade, região, país, lugares em geral femininos** que admitam o artigo **A**.

Ir **A**... Voltar **DE**

Iremos **À** França. **DICA:** Iremos **para** a França / Voltaremos **DA** França => da= de+a

Exercícios:

Vou **A** Paris = Vou **para** Paris / Volto **DE** Paris. -> só preposição

Vou _____ Inglaterra = Vou **PARA A** Inglaterra. / Volto **DA**

Vou _____ Argentina.= Vou Argentina / Volto.....

Vou _____ Buenos Aires = Vou / Volto ->

Vou _____ Japão= Vou / Volto.....

Vou _____ Tóquio = Vou _____ / Volto _____.

Vou _____ Estados Unidos. = Vou / Volto.....

Vou _____ China = Vou / Volto

Vou _____ Pequim.= Vou / Volto

Vou _____ Mogi Mirim. Vou / Volto.....

Vou _____ São Paulo = Vou / Volto

2. Diante de palavras nas quais se **subentendam as expressões “à moda de”, “à maneira de”**.

Escrevia num estilo **à** Machado de Assis. (= **à maneira** de Machado de Assis)

Decorou a casa **à** Luís XV. (= **à moda** de Luís XV). / Fez frango **à** passarinho.

3. Nas locuções adverbiais femininas que indicarem tempo, modo, lugar, etc.

... horas	À direita	Às vezes	Às mil maravilhas	À distância
À vontade	À esquerda	Às escondidas	À mão armada	À vista
Marcha À ré	À queima-roupa	À noite	Às claras	Às pressas
À risca	Às ordens	À tarde	À procura	À força
À margem	À tona	À medida que	À (moda/maneira) Luís XV	À venda
À beira mar	À disposição	À paisana	À revelia	À deriva

OBS- Perceba a diferença nestas sentenças: *LOCUÇÃO ADVERBIAL* e *SUBSTANTIVO*

A semana passada recebi uma visita bastante querida. Quando ela chegou, logo eu lhe disse:

- **Fique à vontade. Sirva-se À vontade. Coma À vontade. Sinta-se À vontade.** = **LOCUÇÃO ADVERBIAL**

Mas, logo percebi que havia sido um exagero de minha parte.

Fiquei pensando que **A VONTADE** era que a tal visita fosse logo embora! = **SUBSTANTIVO**.

CONSTRUA SENTENÇAS DIFERENCIANDO LOCUÇÕES ADVERBIAIS DE SUBSTANTIVOS:

<p>À margem: Os favelados normalmente estão à margem da sociedade.</p> <p>A margem: A margem de lucro foi pequena.</p>
<p>À procura:</p> <p>A procura:</p>
<p>Às ordens:</p> <p>As ordens:</p>
<p>À beira mar:</p> <p>A beira mar-</p>
<p>À venda:</p> <p>A venda: (sentido de mercadinho)-</p> <p>(sentido de lenço)</p> <p>(sentido de ato de vender)</p>
<p>À noite-</p> <p>A noite –</p>

d) A CRASE é facultativa:

a) Diante de pronomes possessivos femininos. Ex. Diga isto **a** minha mãe. = para
Diga isto **à** minha mãe. = para a

b) Diante de **nomes próprios** femininos, quando não determinados.

Ex. Dedicou vários poemas **a** Iracema. = para

Dedicou vários poemas **à** Iracema. = para **a** → conheço Iracema. /intimidade.

c) Depois da preposição **até**: Fui **até a** escola. = a = artigo / Fui **até à** escola. = para a → preposição +artigo

A festa será **até** às/as 22 horas./ A festa será **DAS** 19 horas **até** às/as 22 horas.

E) VERBOS que pedem preposição **A**: Assistir A ; Ir A/ Vir A/ Chegar A/ Regressar A/ Voltar A ; Obedecer/ Desobedecer

A: Referir-se A ; Avisar A ; Entregar A/ Devolver A/ Dar A/ Oferecer A/ ; Pedir A/ Solicitar A, etc.

EXERCÍCIOS.

1- Complete com **A(s) À(s) / O(s) AO(s)**.

1. Fui _____ casa. Depois fui _____ casa de Maria. Fui _____ cinema, depois _____ lanchonete de meu amigo.
2. Cheguei tarde _____ meu trabalho e por isso, _____ reunião das 9 horas.
3. Júlio comprou _____ bicicleta e _____ patins. (só artigo)
4. Todos irão _____ festa e _____ rodeio.
5. Durante as férias quero ir _____ São Paulo, _____ Santos, _____ praia, _____ Curitiba e _____ zoológico de lá.
- 6-. Entreguei um presente _____ professora, _____ Marta, _____ Luís, _____ amigos.
7. Dirigiu-se primeiramente _____ médico e só depois _____ enfermeiras.
8. Refiro-me _____ livro verde e _____ apostila nova.
9. As andorinhas são úteis _____ agricultura e _____ campos.
10. O trem chegou _____ 10 horas _____ ponto inicial.
11. Prestamos socorro _____ homens idosos e _____ crianças.
12. Devemos obediência _____ regulamentos e _____ leis. Obedeço _____ leis.
- 13.O fumo é prejudicial _____ pulmões, ou seja, _____ saúde.

2- Assinale a alternativa em que a crase está incorretamente empregada:

- a) O diretor-presidente cancelou a viagem **à Bahia**.
- b) Decidi fazer o trajeto **à pé**. =
- c) Enviaremos flores **às garotas**. =
- d) Acordei **às sete horas** da manhã. =

3- Assinale a alternativa em que a crase pode ser dispensada = ser facultativa.

- a) O garoto foi **à festa** da amiga vestido **à Roberto Carlos**. =
- b) O policial estava **à paisana**. =
- c) Falei **à sua classe**. =
- d) O jornalista foi **condenado à morte** por terroristas. =

4-Complete: O atleta não compareceu _____ treinos da equipe de futebol, mas foi _____ festa com amigos.

- a) aos / à
- b) a / a
- c) aos / a
- d) à / às

5- Qual das perguntas abaixo faz uso incorreto do acento indicador de crase?

- a) Você já foi **à Europa**? =
- b) Você gosta de românticos **à moda antiga**? =
- c) Quando foi a última vez que você foi **àquele país**? =
- d) Aquele restaurante vende comida **à quilo**? =

6- Marque a alternativa que traz o acento indicador de crase corretamente empregado:

- a) Entreguei **à ele**. =
- b) Fui **à Salvador**. =
- c) Eu me referia **à ela**. =
- d) Falei **àqueles amigos**. =

7-Quatro lojas fizeram promoção de eletrônicos, mas só uma acertou na acentuação. Qual?

- a) Celulares **à partir** de... =
- b) Os preços valem **até as 20 horas** =.
- c) Pague **à prazo**. =
- d) Os produtos atendem **à todas** as necessidades. =

8- Você se arrependeu da compra depois que viu uma placa com erro. Qual era?

- a) **Pague à vista** no cartão. =
- b) Eletrônicos **à preço** de banana. =
- c) **À vista ou a prazo**, compre aqui! =
- d) Doaremos eletrônicos usados **às instituições** de caridade. =

Tópicos de Revisão Gramatical: 5- REGRAS DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA.

Pa-ra-le-le-pí-pe-do – a sílaba tônica/**antepenúltima**..... - proparoxítona =
a-má-vel – sílaba tônica/**penúltima**- paroxítona
A-ma-pá – Sílaba tônica/**última**- oxítona

1 – ACENTUAM-SE OS MONOSSÍLABOS TÔNICOS TERMINADOS EM:

A (s): cá, lá, há, ás	E(s): pé, pés, fé, lê.	O(s): só, dó, pó, nós, sós.
------------------------------	-------------------------------	------------------------------------

POR: preposição – Trabalho feito por todos os alunos.		
PÔR: verbo. - Quero pôr os móveis no lugar.		<i>Acento diferencial.</i>

Monossílabos ÁTONOS: que, me, se, o, a, etc./ Monossílabos Tônicos: não, sim, fiz, quer, etc.

2. **Acentuação das OXÍTONAS.** – as palavras terminadas em:

A(s): Paraná, babás	E(s): Café, Jacarés	O(s): Cipó, Avós	Em,Ens: Alguém,parabéns.
----------------------------	----------------------------	-------------------------	---------------------------------

3 - **Acentuação das PROPAROXÍTONAS.** – **T O D A S** são acentuadas, sem exceção.

Ângela, ônibus, paralelepípedo, álibi, lâmpada, máximo, mínimo, próximo, informática, etc.

4. **Acentuação das PAROXÍTONAS.** – as palavras terminadas em:**LINURXÃÃO/PS/Ditongo.**

L: amável, confiável, ágil	US: bônus, vírus UM: álbum, fóruns	Â: imã, órfãs ÃO: órfão, órgãos
I(s): júri, lápis, tênis	R: Válder, açúcar, éter, dólar	PS: bíceps, tríceps, fórceps
N: hífen, pólen, abdômen	X: tórax, ônix	Ditongos - veja a lista abaixo:

EI(s): ágeis, jôquei	IA (S): história, ciências	OA (s): mágoa, amêndoas
EA (s): área, Áurea	IE (s): imundície, planície	UA(s): água, réguas
Eo(s): espontâneo, terráqueos	IO (s): lírio, vícios	UE(S): tênue, tênues UO(s): vácuo, ingênuo

5. **Acentuação dos DITONGOS ABERTOS.- VÁLIDA APENAS PARA OXÍTONAS**

ÉI(s): <i>as-sem-blei-a</i> , papéis	ÉU(s): chapéu, fogaréu	ÓI(s): herói, heroico. jiboia,
---	-------------------------------	---------------------------------------

6. **Acentuação dos Hiatos: hi-a-to**

OO: voo, perdoo, enjoio Não há mais acento	I: saída, heroína, egoísta	U: saúde, viúvo, balaústre, baú, I-ta-ú
--	-----------------------------------	--

Importante: Não se acentuam o I / U seguidos de:

L: Ra-ul	M: ru-im	N: contribu-in-te	R: Demi-ur-go	Z: Ju-iz	NH: Ra-i-nha
--------------------	--------------------	-----------------------------	-------------------------	--------------------	------------------------

7. **Formas verbais: EEM** - Não há mais acento

DAR	CRER	LER	VER
(que) ele dê	Ele crê	Ele lê	Ele vê
(que) eles deem	Eles creem	Eles leem	Eles veem

8. VERBOS

VIR	TER	PODER	MANTER/ INTERVIR
Ele vem	Ele tem	Ele pode = presente	Ele mantém/ intervém = singular
Eles vêm	Eles têm	Ele pôde = passado	Eles mantêm/ intervêm = plural

Exercícios sobre Acentuação:

1- Leia o seguinte texto. Justifique a acentuação. (Obs: Ç = cedilha é um "S" / ã = til é um "N")

Dom Quixote

A intencão de Cervantes, ao escrever *Dom Quixote*, era satirizar a novela de cavalaria, que tinha sido muito popular na Europa e em sua época enfrentava a decadência. Mas acabou retratando o perfil do homem dividido entre a fantasia e a realidade. Dom Quixote, fidalgo ingênuo e atraído pela história dos grandes cavaleiros medievais, sai pelo mundo como um deles, num período em que isso já não existia mais. Nos seus delírios, luta contra moinhos de vento achando que são gigantes crúéis. Beija a mão de uma guardadora de porcos pensando que é sua amada Dulcineia. Sancho Pança, seu fidelíssimo escudeiro, admira o amo sem entendê-lo. Tem os pés na terra e uma visão prática das coisas, mas é fascinado pela sua loucura. Duas figuras cheias de bondade e pureza, num mundo onde não há lugar para a bondade e a pureza.

2-Leia o texto abaixo com atenção. Em seguida, escolha 5 pares de palavras. Justifique a regra de acentuação, ou seja, diga por que a palavra é acentuada ou por que não é.
PORTUGUÊS NÃO É PARA AMADOR. UM POETA ESCREVEU:

*"Entre doidos e doídos, prefiro não acentuar". *

Às vezes, não acentuar parece mesmo a solução.

Eu, por exemplo, prefiro a carne ao carnê.

Assim como, obviamente, prefiro o coco ao cocô.

No entanto, nem sempre a ausência do acento é favorável...

Pense no cágado, por exemplo, o ser vivo mais afetado quando alguém pensa que o acento é mera decoração.

E há outros casos, claro!

Eu não me medico, eu vou ao médico.

Quem baba não é a babá.

Você precisa ir à secretaria para falar com a secretária.

Será que a romã é de Roma?

Seus pais vêm do mesmo país?

A diferença na palavra é um acento; assento não tem acento.

Assento é embaixo, acento é em cima.

Embaixo é junto e em cima separado.

Seria maio o mês mais apropriado para colocar um maiô?

Quem sabe mais entre a sábia e o sabiá?

O que tem a pele do Pelé?

O que há em comum entre o camelo e o camelô?
 O que será que a fábrica fabrica?
 E tudo que se musica vira música?
 Será melhor lidar com as adversidades da conjunção "mas" ou com as más pessoas?
 Será que tudo que eu valido se torna válido?
 E entre o amem e o amém, que tal os dois?
 Na sexta comprei uma cesta logo após a sesta.
 É a primeira vez que tu não o vês.
 Vão tachar de ladrão se taxar muito alto a taxa da tacha.
 Asso um cervo na panela de aço que será servido pelo servo.
 Vão cassar o direito de casar de dois pais no meu país.
 Por tanto nevoeiro, portanto, a cerração impediu a serração.
 Para começar o concerto tiveram que fazer um conserto.
 Ao empossar, permitiu-se à esposa empoçar o palanque de lágrimas.
 Uma mulher vivida é sempre mais vívida, profetiza a profetisa.
 Calça, você bota; bota, você calça.
 Oxítone é proparoxítone.
 Na dúvida, com um pouquinho de contexto, garanto que o público entenda aquilo que publico.
 E paro por aqui, pois esta lista já está longa.
 Realmente, português não é para amador!

Fonte: <https://brainly.com.br/tarefa/29659185> Acesso em 28/02/2021.

=====

EXERCÍCIOS: Identifique dados de *OPERADORES ARGUMENTATIVOS* nos textos abaixo:

Texto 1 - Jornal- Folha de S. Paulo de 11/03/2022

Seção TENDÊNCIAS/DEBATES.

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate de problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo.

TEMA – O projeto que prevê a legalização do jogo é adequado?

TESE → SIM

Benefícios superam em muito desvantagens elencadas por grupos contrários

Magnho José

1- Cada indivíduo tem uma opinião sobre a legalização dos jogos. É um daqueles debates inevitáveis realizados entre amigos, políticos, religiosos e sociedade. Os jogadores discutirão sobre a hipocrisia do Estado em insistir no controle do livre-arbítrio sobre como gastar o próprio dinheiro. É um assunto palpitante e polarizado, mas realmente não deveria ser.

2- O jogo ilegal existe enquanto o legal não existir. O jogo ilegal não é a razão pela qual as pessoas jogam, mas sim pela simples realidade da demanda e oferta. Sem leis, os jogos ilegais oferecem ao público os meios para praticar o que desejam, mas, infelizmente, eles criam negócios

para o crime. A ilegalidade alimenta a corrupção e, como nos ensina o ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal, "onde não há Estado, há crime organizado".

3- Ao legalizar todas as formas de jogo —ainda faltam os caça-níqueis—, a demanda do mercado reduzirá o número dos não regulados. Os jogadores migrarão naturalmente para o jogo que apresente mais segurança e mais chances de ganhos. Esse processo aconteceu em todos os mercados que legalizaram o setor depois de longos períodos de proibição.

4- Os contrários sempre se valem de teses de grupos religiosos para elencar patologia, lavagem de dinheiro e ausência de controle como argumentos para manter o jogo na ilegalidade. Esses temas, explorados através de notas técnicas ultrapassadas, foram todos contemplados pela proposta que cria o marco regulatório aprovado na Câmara.

5- Os deputados do Grupo de Trabalho dos Jogos na Câmara, criado para atualizar o texto do PL 442/91, promoveram reuniões com Procuradoria-Geral da República, Polícia Federal, Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF), Ministério da Economia e Receita Federal —em nenhum momento os representantes destes órgãos se opuseram à legalização. Pelo contrário, várias propostas contidas no relatório final foram introduzidas a partir de sugestões técnicas, inclusive as recomendações adotadas pelo Grupo de Ação Financeira contra a Lavagem de Dinheiro e o Financiamento do Terrorismo (GAFI).

6- Uma delas prevê que todo brasileiro que desejar apostar deverá informar o número de inscrição no CPF para atender à implantação do "cashless", sistema que impede a utilização de moedas ou cédulas de dinheiro em espécie nos jogos de apostas. Em um ambiente sem dinheiro, com o jogador identificado e toda movimentação financeira registrada, inibe-se a atratividade para a lavagem de dinheiro. Outra recomendação do GAFI é a notificação obrigatória ao COAF de prêmios superiores a R\$ 10 mil.

7- A identificação também permite a aplicação do programa de Registro Nacional de Proibidos (RENAPRO), destinado às pessoas que estejam impedidas de jogar devido à ludopatia. A inscrição poderá ser feita de forma voluntária, pelo próprio ludopata, familiar ou Ministério Público. A criação da "Política Nacional de Proteção aos Jogadores e Apostadores", que prevê a implantação de programas e ações de jogo responsável, será financiada através do repasse de 6% dos recursos arrecadados pelo próprio jogo.

8- Em resumo, o debate sobre a legalização do jogo no Brasil não deve ser somente sobre os investimentos internacionais, as receitas de novos impostos nem os milhares de empregos que criará e formalizará. Esses argumentos são óbvios e já não estão mais em debate. O verdadeiro desafio é a criação e o estabelecimento de leis e regulamentos que permitam aos cidadãos exercerem seu desejo de jogar sob os olhos atentos de regras claramente definidas pelo Estado e sua efetiva aplicação.

Magnho José - Jornalista, é presidente do Instituto Brasileiro Jogo Legal (IJL) e editor do portal BNLDData.

Texto 2 - Jornal- Folha de S. Paulo de 11/03/2022

Seção TENDÊNCIAS/DEBATES.

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate de problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo.

TEMA – O projeto que prevê a legalização do jogo é adequado?

TESE → N Ã O

Brasil não tem recursos humanos nem tecnológicos para estancar sanha ilícita

Vilson Antônio Romero

1- A perspectiva de abertura de mais de 60 cassinos e quase 6.000 bingos —e de autorizar mais de 300 operações do jogo do bicho— fez 246 deputados (menos da metade dos 513) olvidarem os impactos negativos e o custo social do projeto de lei 442/91.

2- Até a tragédia da serra fluminense⁶ entrou no parecer quase chantagista do relator ao, no momento derradeiro, incluir entre mais de uma centena de artigos a destinação de 5% da Cide-Jogos —de módica alíquota de 17%— para "ações de reconstrução de áreas de risco ou impactadas por desastres naturais e ações para construção de habitações destinadas à população de baixa renda remanejadas de áreas de risco ou impactadas por desastres naturais".

3- O projeto de lei passou, apesar da oposição quase ecumênica (católicos e evangélicos), de órgãos de segurança e controle das contas públicas e de médicos e terapeutas.

4- Num debate precário, com atuação parlamentar híbrida, a derrubada do decreto-lei 9.215/46, do então presidente Gaspar Dutra, não põe por terra as premissas fulcrais: "A tradição moral, jurídica e religiosa do povo brasileiro é contrária à prática e à exploração de jogos de azar e que, (...) daí, decorreram abusos nocivos à moral e aos bons costumes".

5- No outro lado, está o pântano da "money laundering", ou a lavagem de dinheiro, que é "ocultar ou dissimular a natureza, origem, localização, disposição, movimentação ou propriedade de bens, direitos ou valores provenientes, direta ou indiretamente, de infração penal" (lei 12.683/12).

6- O Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) alertou no início do século que esses delitos do crime organizado, em conluio com tráfico de drogas e armas, prostituição e corrupção, movimentam mais de US\$ 2 trilhões anuais no planeta e servem para financiar, entre outras coisas, terrorismo e armas de destruição em massa.

7- O Brasil não dispõe de recursos humanos e tecnológicos para estancar a sanha criminosa, agudizada pelo tráfego digital de valores e criptomoedas, onde a ação dos cibercriminosos na "dark

⁶ - Número de mortes com o temporal de 19/02/2022 em Petrópolis chega a 169 e supera desastres de 1988 e 2011

web" já não tem controle. Sem contar a ludopatia, já incluída pela Organização Mundial da Saúde na Classificação Internacional de Doenças (CID). Sob a CID-10-Z72.6 (mania de jogo e apostas) e a CID-10-F63.0 (jogo patológico) estão embutidos custos sociais já estimados pelo professor Earl Grinols, da Baylor University (EUA), em "The Hidden Social Costs of Gambling" ("Os Custos Sociais Ocultos do Jogo").

8- Um ludopata, além de destruir patrimônio e universo familiar, pode custar ao Estado mais de US\$ 9.000 anuais per capita —ou, a cada dólar arrecadado, três serão gastos com custos sociais. Segundo estimativa do movimento *Brasil sem Azar*, poderão, em pouco tempo, ser mais de 100 mil jogadores compulsivos no Brasil, com um custo elevadíssimo no tratamento e recuperação.

9- Com esses argumentos, alio-me à CNBB (Conselho Nacional dos Bispos do Brasil), à Associação Nacional dos Juristas Evangélicos (ANAJUR) e a dezenas de movimentos sociais que rejeitam a proposta.

10- Mesmo que haja agência reguladora, cadastro de jogadores, tributação de prêmios e rateio com entes subnacionais, os multimilionários de *Atlantic City*, *Las Vegas* e Oriente Médio criarão um "estado paralelo" fora da lei, com um custo social muito maior que a liberação poderia propiciar em turismo, empregos e arrecadação neste Brasil tão desigual.

11- Há outras prioridades, como tributar lucros e dividendos, as grandes fortunas ou reduzir a regressividade fiscal. Mas a decisão caberá aos 81 senadores: o Brasil abrirá, de fato, a porta para a jogatina oficial incentivada e à criminalidade?

Vilson Antônio Romero

Jornalista e auditor fiscal aposentado, é presidente da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (ANFIP)

Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2022/03/o-projeto-que-preve-a-legalizacao-do-jogo-e-adequado-nao.shtml> - acesso em 15/04/2022